

TERAPIAS COMPLEMENTARES E QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO ESPECTRO AUTISTA (TEA) E FAMILIARES – REVISÃO INTEGRATIVA

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.134112613018>

Francisca Cheila Araújo

Faculdade Princesa do Oeste- FPO
Crateús, CE

<http://lattes.cnpq.br/0504903941491948>

Raimundo Nonato da Silva Filho

Faculdade Princesa do Oeste- FPO
Crateús, CE

<http://lattes.cnpq.br/4311712154307416>

Cecília Oliveira Cunha

Universidade Federal do Ceará- UFC
Fortaleza, CE

<http://lattes.cnpq.br/5150438953339455>

Francisca Nellie de Paula Melo

Faculdade Princesa do Oeste- FPO
Crateús, CE

<http://lattes.cnpq.br/9409811125591959>

Anne Lívia Cavalcante Mota

Faculdade Princesa do Oeste- FPO
Crateús, CE

<http://lattes.cnpq.br/3436799663759524>

Maria da Conceição dos Santos Oliveira Cunha

Faculdade Princesa do Oeste- FPO
Crateús, CE

<http://lattes.cnpq.br/7987939552196253>

RESUMO: Introdução: As terapias complementares são estratégias que analisam e ajudam a saúde do sujeito. Elas têm como propósito a prevenção do tratamento e a melhoria do indivíduo, ajudando-o nas práticas que podem estar aliadas ao procedimento habitual do problema, tendo como finalidade o desenvolvimento e a qualidade de vida da pessoa. As terapias complementares buscam oferecer para a criança dentro do Transtorno do Espectro Autista um relaxamento e uma adaptação para o paciente, para família e a equipe multiprofissional, trazendo melhorias nos resultados motores e comportamentais da criança. **Objetivo:** Analisar as evidências científicas sobre as terapias complementares e a qualidade de vida das crianças com Transtorno do Espectro Autista e de seus familiares. **Método:** Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura que utilizou a estratégia PICO, aliada a seis etapas para elaboração da pergunta norteadora. Desta forma, foram utilizados descritores como: "Transtorno do Espectro Autista", "Terapias Complementares", "Qualidade de Vida", "Famíliares" e "Autismo". Os cruzamentos foram realizados dispondo do operador booleano "AND" e "OR". As bases de Dados foram: Lilacs, Medline e Pubmed, nos idiomas em inglês, espanhol e português. A pesquisa ocorreu nos meses de outubro e novembro de 2022. **Resultados:** Inicialmente, foram identificadas 515 pesquisas indexadas. Após a aplicação dos filtros relacionados aos critérios de inclusão e exclusão, foi possível chegar a um quantitativo de 15 artigos. Sobre o local de elaboração das pesquisas, é possível observar uma amostra bastante plural, tendo o Brasil registrado a maior quantidade, com seis pesquisas ao todo, seguido pelos Estados Unidos e Taiwan com duas pesquisas cada. Países como Reino Unido, Dinamarca, China, Canadá e Espanha registraram, cada um, uma pesquisa, respectivamente. Os estudos descreveram diversas terapias complementares, tais como: equinoterapia, musicoterapia, natação, teatro, exercício físico, futebol, alimentação e leitura. **Conclusão:** Todos os estudos comprovaram melhorias na qualidade de vida das crianças com Transtorno do Espectro Autista, possibilitando a participação da família nestes momentos de interação social e aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Crianças. Qualidade de vida. Terapias complementares. Transtorno espectro autista.

Complementary Therapies and Quality of Life of Children with Autism Spectrum Disorder (ASD) and their Families – An Integrative Review

ABSTRACT: Introduction: Complementary therapies are strategies that analyze and help maintain the health of those who need it. They have the purpose of preventing and improving people's lives, helping them in practices that may be allied to the usual procedure of the problem, seeking for development and quality of life.

Complementary therapies provide relaxation and adaptation for the child within the ASD, for the family and the multiprofessional team, bringing improvements in the child's motor and behavioral results. **Purpose:** This research aims to analyze the scientific evidence on complementary therapies and the quality of life of families and children with ASD. **Research method:** This paper is an Integrative Review that used the PICO strategy (Patient, Intervention, Comparison and Outcome), along with six steps to prepare the guiding question. In this sense, a selection of descriptors was made, such as: "Autism Spectrum Disorder", "Complementary Therapies", "Quality of Life", "Family Members" and "Autism". For the crossing of information, the Boolean expression "AND" "OR" was used. The databases were: *Lilacs*, *Medline* and *Pubmed*, in English, Spanish and Portuguese. The research took place in October and November 2022. The Results: First, 515 indexed searches were identified. After applying the filters associated with the inclusion and exclusion criteria, it was possible to reach 15 articles. Regarding the place where the surveys were carried out, it is possible to observe a very plural sample, with Brazil with the largest number, with six surveys, followed by the United States and Taiwan with two surveys each. United Kingdom, Denmark, China, Canada and Spain register only one survey each, respectively. These researches showed several complementary therapies, such as: equestrianism, music therapy, swimming, theater, physical exercise, soccer, food and reading. **The Conclusion:** All research has proven improvements in the quality of life of children with ASD, enabling family participation in these moments of social interaction and learning.

KEYWORDS: Children. Quality of life. Complementary therapies. Autistic spectrum disorder.

INTRODUÇÃO

Para uma breve contextualização a respeito do tema, é digno de se apresentar uma compreensão básica do que vem a ser o Transtorno do Espectro do Autista (TEA). Sobre esta temática, é possível observar que se trata de uma adversidade do neurodesenvolvimento, que apresenta sintomas em áreas ligadas ao desenvolvimento, conforme a 5ª edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5).

Dentro da compreensão deste manual diagnóstico e estatístico, feito pela Associação Americana de Psiquiatria, é notório, dentro do espectro, déficits de habilidades sociais, déficits de habilidades comunicativas (verbais/ não verbais) e a manifestação de comportamentos, interesses e/ou atividades restritos, repetitivos e estereotipados (VIANA *et al.*, 2020).

Conforme aspectos estatísticos, segundo o Center for Disease Control (CDC), a estimativa para o TEA indica que os dados epidemiológicos do último relatório bienal apontaram que uma a cada 54 crianças, nos Estados Unidos, teve um diagnóstico de TEA, evidenciando um aumento de quase 10%, quando comparado ao ano de 2014.

Em âmbito global, no entanto, existem dificuldades relativas à obtenção de dados mais robustos dos países em desenvolvimento, devido à carência de serviços especializados e as barreiras impostas para a realização de pesquisas (COAN *et al.*, 2021).

Diante destes conhecimentos introdutórios, é digno de destacar que o dia 2 de abril, instituído pela Organização das Nações Unidas (ONU), no ano de 2008, foi definido mundialmente como o Dia Mundial de Conscientização do Autismo. O CDC, como órgão ligado ao governo dos Estados Unidos, mostra que existe, hoje, um caso de autismo a cada 110 pessoas.

Frente a este raciocínio, estima-se que o Brasil, com seus 200 milhões de habitantes, possua cerca de 2 milhões de autistas. São mais de 300 mil ocorrências só no estado de São Paulo.

No Brasil, estima-se que a predominância de crianças diagnosticadas com TEA seja de 27,2 para cada 10.000 infantes. Contudo, apesar de numerosos, os milhões de brasileiros autistas ainda sofrem para encontrar tratamento adequado (VIANA *et al.*, 2020).

Para a família, o resultado deste diagnóstico, em alguns casos, tende a ter um impacto maior, levando em consideração que a aceitação não é muito positiva num primeiro momento. É neste contexto que o profissional precisar fazer orientações necessárias (MELO *et al.*, 2017).

É importante sempre direcionar a família no que diz respeito ao aprendizado e a socialização. Para que isso se concretize com eficiência, as terapias complementares são essenciais. Inicialmente, elas acontecerão através das equipes de psicólogos, terapeuta ocupacional, fonoaudiólogo, psicopedagogos, nutricionista e médicos que irão ajudar no tratamento (NAFTALY *et al.*, 2016).

As terapias complementares são estratégias que analisam e ajudam à saúde do sujeito e têm como propósito a prevenção do tratamento e a sua melhoria,

ajudando o indivíduo nas práticas que podem ser usadas em conjunto ao procedimento habitual do problema, tendo como finalidade o desenvolvimento e a qualidade de vida da pessoa, dando um norte para esse público que utilizam das terapias encarregando-os das suas decisões e trajetórias a serem seguidas (NEVES *et al.*, 2012).

Observa-se que as terapias complementares são benéficas para diversas pessoas, mas para as crianças com TEA é necessário ter um resultado mais significativo. Diante do exposto, houve o interesse em identificar “quais as terapias complementares são utilizadas em crianças com TEA para promover a sua qualidade de vida e seus Familiares?

A criança com TEA precisa de um acompanhamento que possa reduzir os sintomas e lhe proporcionar bem estar. O tratamento para este público em questão se apresenta como um mecanismo que busca ajudar a desenvolver as habilidades da criança, ajudando-a a relacionar-se com outras pessoas na sociedade, promovendo independência e autonomia, em razão do que toda terapia busca desenvolver tanto as habilidades, como, em alguns casos, o desenvolvimento da fala, pois irá ajudar esta criança a ter independência na vida adulta (ARAÚJO, 2020).

Desta forma, o objetivo desse estudo foi analisar as evidências científicas sobre as terapias complementares e a qualidade de vida das crianças com TEA e de seus familiares. Também, Identificar as principais terapias complementares utilizadas para qualidade de vida das crianças com TEA e de seus familiares.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura, sendo este um dos métodos de pesquisa utilizados no propósito da Prática Baseada na Evidência, que permite a incorporação dos achados na prática clínica incorporados à literatura, fundamentado em conhecimento científico, com resultados de qualidade e com custo efetividade.

Este método exige a formulação de um problema, a pesquisa, a avaliação crítica dos dados, a análise e a apresentação dos resultados, permitindo assim, reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um tema delimitado, de forma sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do tema investigado (DE SOUSA *et al.*, 2017).

Para a construção da questão norteadora da pesquisa, foi utilizada a estratégia PICO, instrumento capaz de auxiliar na construção de questionamento/guias de pesquisas e na busca de evidências (SIQUEIRA & SOARES, 2021).

Esta sigla representa o acrônimo *Patient, Intervention, Comparision and Outcomes* que significa, respectivamente, Paciente/Problema, Intervenção, Controle/ Comparação e Resultados. Tendo estas noções em mente, para este estudo, foi definido para cada incógnita do PICO, como: P: transtorno espectro autista, I: Terapias complementares, C: Não se Aplica e O: Qualidade de vida.

Após a aplicação do acrônimo, a pergunta norteadora obtida foi: quais as terapias complementares são utilizadas em crianças com TEA para promover qualidade de vida e seus Familiares? Partindo deste pressuposto, foram traçadas as seguintes etapas e suas descrições: Seleção sistemática dos artigos, aplicando os critérios de inclusão e exclusão, Leitura dos artigos e Apresentação dos resultados.

Foi realizada uma busca online para a obtenção de artigos científicos originais considerados relevantes, publicados e indexados nas bases de dados eletrônicas Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e PUBMED.

Os descritores pesquisados foram aplicados no período dos meses de outubro e novembro de 2022, apontados a partir da busca nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), no qual a pesquisa usará para busca: Transtorno espectro Autista (TEA), Terapias Complementares, Qualidade de Vida e Familiares e Autismo.

Os cruzamentos foram realizados utilizando o operador booleano “AND” e “OR” para fazer a combinação entre os descritores, almejando alcançar o máximo de estudos possíveis para a análise.

Os critérios de inclusão utilizados para nortear a busca e a seleção dos artigos são: estudos que abordem a temática Terapias complementares e qualidade de vida de criança com transtorno espectro autista (TEA) e seus respectivos familiares, divulgados na íntegra nos idiomas: espanhol, inglês e português, publicados em periódicos nacionais e internacionais.

Os critérios de exclusão definidos são: artigos que não correspondem a pergunta norteadora, textos incompletos ou incompatíveis com a temática, estudos duplicados ou inseridos em mais de uma base de dados, relatos de casos, dissertações ou teses e textos não científicos.

Foi realizada a leitura na íntegra dos estudos selecionados, de acordo com os critérios de inclusão. Os dados coletados e analisados foram organizados em forma de quadro, com a explicação detalhada de cada estudo, estruturando as informações obtidas por meio da questão norteadora e, também, por classes similares de conteúdo deste trabalho.

Para o pesquisador validar seu estudo, deve, então, esclarecer quais as lacunas foram encontradas na literatura e quais caminhos futuros devem trilhar em sua pesquisa científica (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Por fim, foi realizada, formalmente, a apresentação descritiva dos dados analisados, com o propósito de proporcionar ao leitor uma apreciação da aplicabilidade da revisão elaborada, objetivando evidenciar e implicar de forma

positiva nas ações desenvolvidas pela as terapias complementares na qualidade de vida da criança com Transtorno Espectro Autista e seus respectivos familiares.

Por se tratar de uma revisão integrativa, não foi necessário solicitar aprovação do Comitê de Ética para realização do estudo. Portanto, declara-se não haver conflitos de interesses.

RESULTADOS

A partir da definição dos critérios, partiu-se para as buscas nas bases de dados escolhidas. Ao todo, houve o retorno inicial de 515 pesquisas indexadas. Após a aplicação dos filtros relacionados aos critérios de inclusão e exclusão, chegou-se ao quantitativo de 63 artigos. Estes foram selecionados para análise, verificando a sua correlação aos objetivos da pesquisa.

Após um processo de análise e seleção dos estudos, chegou-se ao quantitativo final de 15 artigos. Na figura 1 a seguir é apresentado um fluxograma exemplificando todo o processo de busca e extração dos artigos.

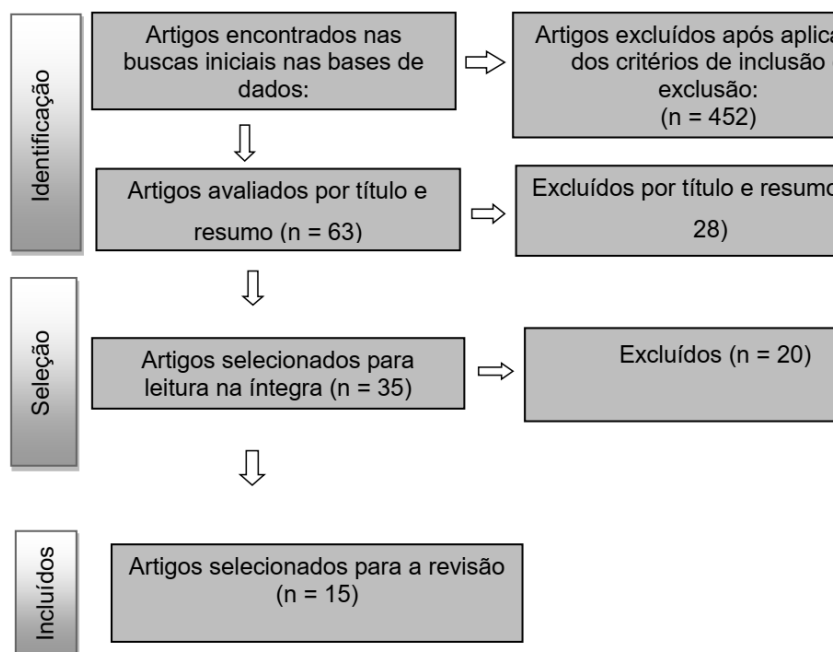


Figura 01 - Fluxograma do esquema de seleção dos artigos nas bases de dados. Crateús - CE, 2022.

Fonte: Elaborado pela autora.

Os artigos que foram identificados, quantificados e filtrados através das buscas nas bases de dados e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, juntamente com o processo de análise dos títulos, resumos e texto integral, sendo delimitados por base de dados.

BASE DE DADOS	INICIAIS	FILTRADOS	EXCLUÍDOS	ANALISADOS NA ÍNTEGRA	AMOSTRA FINAL
LILACS	3	2	1	2	02
PUBMED	485	204	165	39	06
MEDLINE	27	22	8	14	07
TOTAL	515	228	174	55	15

Quadro 2 - Quantitativos das produções encontradas nas bases de dados. Crateús - CE, 2022.

Fonte: Elaborado pela autora.

No Quadro 3 são apresentados dados sobre os estudos conforme: autores, título, ano, base de dados, idioma e o periódico no qual o artigo foi publicado.

N	Autor	Título	Base de dados	Periódico	Ano/ país	Idioma
01	Bender; Guarany	Efeito da equoterapia no desempenho funcional de crianças e adolescentes com autismo	LILLACS	Rev Ter Ocup	Bra-sil/2016	Portu-guês
02	Oliveira; Santos; Santos	Benefícios da natação para a criança autista: um Estudo de caso	LILLACS	Vita et Sanitas	Bra-sil/2021	Portu-guês
03	Crawford et al.,	International multi-centre randomised controlled trial of improvisational music therapy for children with autism spectrum disorder: TIME-A study	PUBMED	Health Technol Assess	Reino Unido/2017	Inglês

04	LIM	Effect of "Developmental Speech and Language Training Through Music" on Speech Production in Children with Autism Spectrum Disorders	PUBMED	Journal of Music-Therapy	USA/2010	Inglês
05	Kim; Wi-gram; Gold	The Effects of Improvisational Music Therapy on Joint Attention Behaviors in Autistic Children: A Randomized Controlled Study	PUBMED	J Autism Dev Disord	Dinamarca/2008	Inglês
06	PAN	The efficacy of an aquatic program on physical fitness and aquatic skills in children with and without autism spectrum disorders	PUBMED	Research in Autism Spectrum Disorders	Taiwan/2011	Inglês
07	PAN	Effects of water exercise swimming program on aquatic skills and social behaviors in children with autism spectrum disorders	PUBMED	Autism	Taiwan/2010	Inglês
08	Corbett et al.,	Improvement in Social Competence Using a Randomized Trial of a Theatre Intervention for Children with Autism Spectrum Disorder	PUBMED	J Autism Dev Disord	USA/2015	Inglês
09	Costa; Diniz; Viana	Psicodrama com crianças dentro do transtorno do Espectro autista: uma experiência possível?	MEDLINE	Rev. Bras. Psicodrama	Brasil/2022	Português
10	Jia; Xie	Improvement of the health of people with Autism spectrum disorder by exercise	MEDLINE	Rev Bras Med Esporte	China/2021	Inglês

11	Oliveira; Fru- tuoso	Muito além dos nu- trientes: experiências e conexões com crianças autistas a partir do co- zinhar e comer juntos	MEDLINE	Cad. Saúde Pública	Bra- sil/2021	Portu- guês
12	Me- notti; Dome- niconi; Benitez	Atividades aplica- das pelos pais para ensinar leitura para filhos com autismo	MEDLINE	Psicologia Escolar e Educa- cional	Bra- sil/2019	Portu- guês
13	Trudeau et al.,	Dietary and Supple- ment-Based Com- plementary and Alternative Medicine Use in Pediatric Autism Spectrum Disorder	MEDLINE	Nutrients	Cana- dá/2019	Inglês
14	Díaz; Rodrí- guez; Bastías	Fútbol como progra- ma deportivo para menores con TEA en educación primaria	MEDLINE	Cuader- nos de Inves- tigación Educativa	Espa- nha/2021	Espanhol
15	Kolling; Pezzi	A equoterapia no tra- tamento de crianças com transtorno do Espectro autista (TEA)	MEDLINE	Revista Psicologia & Saberes	Bra- sil/2020	Portu- guês

Quadro 3 - Caracterização dos estudos selecionados, de acordo: autor, título, base de dados, periódico, ano, país e idioma. Crateús - CE. 2022.

Fonte: Elaborado pela autora.

Quanto à base de dados de origem das pesquisas, observou-se um maior número de pesquisas indexadas na MEDLINE (com acesso através da BVS), com 7 estudos, vindo seguida pela PUBMED, com 6 no total, e LILACS com 2 estudos.

Em relação ao ano de publicação das pesquisas, em 2021 registrou o maior quantitativo, com 4 publicações, enquanto que nos anos de 2010 e 2019 registraram 2 publicações cada, seguidos pelos estudos com apenas um trabalho cada (2008, 2011, 2015, 2016, 2017, 2020 e 2022).

Sobre o local de elaboração das pesquisas, viu-se uma amostra bastante plural, tendo o Brasil registrado a maior quantidade, com 6 pesquisas ao todo, seguidas por Estados Unidos e Taiwan, com 2 pesquisas cada. O Reino Unido, Dinamarca, China, Canadá e Espanha registraram 1 pesquisa cada um deles.

Nº	Autores	Objetivo	Delineamento	Principais resultados	Conclusão
01	Bender; Guarany	Identificar o efeito da equoterapia no desempenho funcional de crianças e adolescentes com autismo comparando praticantes e não Praticantes.	Estudo transversal comparativo de caráter quantitativo	Em ambos os grupos o sexo masculino foi o mais frequente (92,9%); Com relação ao grupo que realiza a prática equoterápica, a maior parte (n=8) realiza a prática há mais de 1 ano.	Este estudo verificou que a equoterapia apresenta-se como um método terapêutico eficaz para os indivíduos com autismo para o ganho na área de autocuidado e mobilidade, uma vez que apresentou resultados estatisticamente significativos para as crianças menores de 8 anos.
02	Oliveira; Santos; Santos	Identificar a mudança no comportamento da criança com autismo através da prática da natação.	Estudo de caso	Tanto o professor, quanto a mãe disseram que houve melhorias significativas nesses Quesitos: coordenação motora, fala e interação social.	A natação tem um papel fundamental para o desenvolvimento da criança com autismo, pois, auxilia na coordenação motora, trazendo uma melhora na interação social e no desenvolvimento da capacidade de socialização com a família, professor e demais crianças.

03	Crawford et al.,	Examinar os efeitos da musicoterapia improvisada (IMT) no afeto social e responsividade de crianças com TEA.	Ensaio controlado randomizado, multicêntrico, internacional,	Um total de 364 participantes foram randomizados entre 2011 e 2015. Da linha de base até 5 meses, os escores médios de afeto social ADOS diminuíram de 14,1 para 13,3 em musicoterapia e de 13,5 a 12,4 em atendimento padrão [diferença média: musicoterapia vs. padrão cuidado = 0,06,	Acrescentar musicoterapia improvisada ao tratamento recebido por crianças com TEA não melhorou o afeto social ou responsividade social avaliada pelos pais.
04	LIM	Comparou o efeito do treinamento musical, treino e não treino na produção verbal de crianças com Transtornos do Espectro do Autismo (TEA)	Estudo transversal comparativo	Participantes em treinamento musical (n=18) assistiu a um videoclipe contendo 6 músicas e fotos das 36 palavras-alvo; aqueles em treinamento de fala (n = 18) assistiu a um vídeo de fala contendo 6 histórias e fotos, e aqueles na condição de controle (n - 14) não receberam tratamento.	Contudo, participantes com baixo funcionamento mostraram uma melhora maior após o treinamento de música do que o treinamento de fala. Crianças com TEA percebem informações linguísticas importantes embutidas em estímulos musicais organizados por princípios de padrão percepção e produzir a fala funcional.

05	Kim; Wigram; Gold	Investigar os efeitos da musicoterapia improvisada na articulação Comportamentos de atenção em pré-escolares com autismo	Estudo controlado randomizado, empregando um único design de comparação	Os resultados gerais indicaram que a improvisação a musicoterapia foi mais eficaz em facilitar a articulação comportamentos de atenção e comunicação social não-verbal habilidades em crianças do que brincar.	As conclusões deste estudo destacaram a engajamento social que ocorre através da improvisação fazer música e o potencial terapêutico de abordagens centradas na criança, como musicoterapia improvisada.
06	PAN	Avaliou a eficácia de um programa aquático de 14 semanas na aptidão física e habilidades aquáticas para crianças com transtornos do espectro autista (TEA) e seus irmãos sem uma deficiência.	Estudo experimental	O programa aquático utilizado neste estudo resultou em um aumento significativo em todos os subtestes de aptidão física e habilidades aquáticas, exceto o subteste de composição corporal (IMC e porcentagem de gordura corporal).	Conclui-se que o meio aquático programa é uma opção de intervenção eficaz para crianças com TEA e seus irmãos com deficiência, e pode ser uma diversão alternativa ao programa de atividade física de baixo impacto em terra para crianças com deficiência e suas famílias.

07	PAN	Determinar a eficácia de um programa de natação de 10 semanas na água (WESP) no habilidades aquáticas e comportamentos sociais de 16 meninos com espectro autista transtornos (TEA).	Estudo experimental	Melhorias foram vistas nas habilidades aquáticas para ambos os grupos após o WESP. Após a fase I, significativa melhorias sociais foram observadas no grupo A. Após a fase II, social melhorias foram observadas para o grupo B, enquanto o grupo A apenas manteve as melhorias que alcançaram através da implementação de o WESP durante a fase I.	Os resultados indicam que o WESP melhorou habilidades aquáticas nos participantes, e tem potencial para melhorias sociais.
08	Corbett et al.,	Avaliar e ampliar o impacto de uma intervenção teatral mediada por pares sobre crianças com TEA	Estudo experimental randomizado	Trinta de 8 a 14 anos de idade com TEA foram aleatoriamente designados para o tratamento (n = 17) ou um grupo de controle em lista de espera (n = 13). após o tratamento, efeitos de grupo foram observados em habilidade social, (d = 0,77), sintomas de comunicação (d = -.86), brincar em grupo com brinquedos na companhia de colegas (d = 0,77), memória imediata de rostos medida por métodos neuropsicológicos (d = 0,75) e ERP (d = 0,93), memória atrasada para rostos (d = 0,98) e teoria da mente (d = 0,99).	O estudo estende descobertas anteriores mostrando que a intervenção baseada em teatro leva a melhorias em áreas centrais de competência social para crianças com TEA baseado em medidas comportamentais e neurais. Em particular, SENSO O teatro facilitou ganhos de memória para rostos e habilidades de comunicação. O trabalho futuro testará se este ocorreu por causa de uma forte ligação entre a cognição social e interação.

09	Costa; Diniz; Viena	Discutir uma experiência psicodramática com uma criança de oito anos diagnosticada dentro do Transtorno do Espectro Autista (TEA)	Este trabalho de caráter qualitativo consiste num estudo de caso	Ao longo da psicoterapia, foram inseridos outros instrumentos e K., a cada sessão, escolhia novos bonecos, estimulando uma ampliação do seu repertório e de interesses, especialmente importante para o desenvolvimento das crianças com TEA.	Conclui-se que o psicodrama pode contribuir para o cuidado de crianças com TEA, especialmente porque esse enfoque pode gerar diminuição das respostas conservadas e potencializar respostas inéditas e criativas, a partir da espontaneidade como catalisadora do processo criativo.
10	Jia; Xie	Realizar uma intervenção de exercícios em crianças com TEA para estimular sua capacidade de exercício e melhorar sua capacidade de autocuidado.	Estudo experimental	As habilidades motoras dos dois grupos de crianças foram diferentes após a intervenção. As habilidades motoras do grupo experimental melhoraram mais significativamente.	A intervenção com exercícios pode melhorar significativamente as habilidades motoras de crianças com transtorno do espectro do autismo.
11	Oliveira; Frutuoso	Descrever e analisar as relações que as crianças autistas estabelecem em atividades em grupo envolvendo alimentos.	Pesquisa etnográfica a partir da observação participante	O estar junto e o compartilhar as experiências que emergem das singularidades das crianças autistas permitem olhar para as distintas formas de ser, sentir, alimentar e nutrir. Diante das sensações e conexões que envolvem a alimentação, nesta experiência, percebeu-se expressivamente a relação com os alimentos.	As oficinas não se resumiram em apresentar o alimento à criança, a fim de promover interação, conhecimento e interesse em consumi-lo. Permitiram acolher as diferenças e perceber as complexas relações que as crianças autistas estabelecem em grupo (crianças e profissionais) e em ambiente institucional – com o alimento e o comer.

12	Menotti; Domeniconi; Benitez	Avaliar a eficácia de um pacote instrucional para o ensino de leitura de quinze palavras dissílabas (isoladas) para crianças com TEA, baseado no modelo de leitura como rede de relações.	Estudo quase-experimental	Em cada etapa de ensino eram ensinadas três palavras diferentes e compostas por: o ensino de um jogo com a pesquisadora, o ensino informatizado e a realização de um jogo com os pais.	De modo geral, as crianças obtiveram ganhos na leitura das palavras ensinadas e os pais aprenderam a utilizar reforço e dica durante os jogos.
13	Trudeau et al.,	Descrever o uso de terapias CAM baseadas em suplementos em crianças entre 4 e 17 anos com TEA.	Estudo transversal	Setenta e cinco por cento das crianças com TEA consumiram suplementos com multivitaminas (77,8%), vitamina D (44,9%), ômega 3 (42,5%), probióticos (36,5%) e magnésio (28,1%) como os mais prevalentes. Uma dieta sem glúten foi a dieta especial mais comum seguido entre aqueles com restrições (14,8%).	O uso de suplementos continua a ser uma forma predominante de CAM usada no TEA. Enquanto uma variedade de suplementos e intervenções dietéticas são utilizados, o consenso científico permanece que há atualmente pouca evidência para apoiar o uso de qualquer suplemento nutricional ou terapia dietética para crianças com TEA.

14	Díaz; Rodríguez; Bastías	Elaborar um programa de treinamento esportivo baseado em jogos de futebol pré-esportivos para crianças com TEA.	Estudo quase-experimental	Os 84,61% das famílias sentiram que seu filho havia se beneficiado da maioria das sessões de forma satisfatória. 76,92% concordaram totalmente em considerar que houve uma melhora acentuada nas habilidades psicomotoras e sociais de seus filhos. 100% das famílias consideraram satisfatório o trabalho dos profissionais e permitiu o progresso de seus filhos ao longo das sessões.	Participação em escolinhas de esportes de natureza futebolística para crianças com TEA é possível se forem feitas as modificações necessárias no treinamento, para que o trabalho se desenvolva gradativamente e por aproximações sucessivas. A participação nelas permite que você obtenha uma melhoria no desempenho psicomotor dos jogadores, bem como uma modificação favorável das variáveis relacionadas com a participação social.
15	Kolling; Pezzi	Compreender a percepção dos pais e de uma psicóloga sobre o processo diagnóstico e os efeitos (físicos, cognitivos e emocionais) da equoterapia em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).	pesquisa exploratória, transversal e de abordagem qualitativa	Com base nos resultados percebe-se a relevância da equoterapia no tratamento de crianças com TEA, em que em conjunto com as demais terapias evidenciam evoluções nos aspectos cognitivo, social e motor.	A partir do estudo realizado, foi possível constatar a importância do processo diagnóstico, devendo este, ser de forma precoce, para que os pais consigam buscar todas as formas de tratamento para o melhor desenvolvimento de seu filho, como por exemplo a equoterapia.

Quadro 4 - Síntese dos estudos relacionados ao: autor, objetivo, delineamento, principais intervenções e conclusão. Crateús - Ceará, 2022.

Fonte: Elaborado pelo autor

DISCUSSÃO

Independentemente do diagnóstico, os médicos podem recomendar práticas de estilo de vida saudável como: nutrição, atividade, sono, controle do estresse, apoio social e prevenção de toxinas. Das muitas terapias que são usadas, especificamente para o transtorno do espectro do autismo (TEA), poucas têm evidências convincentes que demonstram eficácia e segurança.

Como o TEA é expresso de diversas maneiras, mesmo com estes tratamentos, é possível que algum deles não seja adequado para todos, devendo ser feito sob medida para cada paciente (KLEIN; KEMPER, 2016).

Dessa forma, o uso das terapias complementares é cada vez mais comum, pois as pessoas que enfrentam desafio das doenças incuráveis são atraídas pela oportunidade de ter outras possibilidades de cuidado.

Segundo Barnes *et al.* (2004), as terapias complementares, também conhecidas como terapias alternativas, integrativas ou não convencionais, constituem, um grupo de terapias e produtos que não são considerados como parte da medicina alopática e englobam diversas práticas de atenção à saúde, tais como: acupuntura, homeopatia, medicina *ayurvédica*, naturopatia, medicina fitoterápica, terapias baseadas em dietas, quiropraxia, massagem, meditação, hipnose, yoga, orações e cura pela fé, terapia de cura por reiki, entre outras.

Diante desta perspectiva, foi identificando em cada estudo quais as terapias utilizadas para crianças e adolescentes com TEA, objetivando proporcionar qualidade de vida para este público e seus respectivos familiares.

No estudo 01, a pesquisa foi realizada com crianças e adolescentes com autismo, com participantes de idades entre 3 e 15 anos, ambos os sexos, sendo metade da amostra de indivíduos praticantes de equoterapia provenientes do Centro de Equitação e Equoterapia Zeca Macedo, na cidade de Rio Grande - RS e da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) na cidade de Pelotas - RS (BENDER; GUARANY, 2016).

Sobre a equoterapia, também foi utilizado no estudo 15 e a pesquisa foi com a psicóloga e os familiares de crianças com TEA. A pesquisa tinha o objetivo de compreender a percepção dos pais e de uma psicóloga sobre o processo diagnóstico e os efeitos (físicos, cognitivos e emocionais) da equoterapia em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) (KOLLING; PEZZI, 2020).

Alguns pesquisadores afirmam que o tratamento com equoterapia tem se mostrado eficaz com crianças diagnosticadas com TEA, apresentando efeitos significativos, principalmente, em relação a postura corporal, interação social,

afetividade, capacidade em obedecer a ordens mais simples, autonomia e autoestima. É possível perceber que esta prática proporciona o bem estar e melhora a qualidade de vida em indivíduos com este transtorno (SOUZA; SILVA 2015).

No estudo 3, a terapia complementar utilizada foi a musicoterapia. A pesquisa deve ter o objetivo de examinar os efeitos da musicoterapia improvisada (IMT) no afeto social e responsividade de crianças com TEA. A pesquisa foi um ensaio randomizado controlado, multicêntrico, internacional, realizado nas escolas e serviços de saúde privados, com crianças com idades entre os 4 e os 7 anos com diagnóstico confirmado de TEA e um dos progenitores (CRAWFORD *et al.*, 2017).

O estudo acima, afirma que a musicoterapia é uma forma de intervenção psicossocial que visa aproveitar o poder da música para proporcionar um meio alternativo para aprender e desenvolver habilidades de comunicação e relacionamentos. Estudos de pequena escala geraram resultados promissores que sugerem que a IMT para crianças com TEA pode ajudar a melhorar a comunicação social e reduzir os sintomas (CRAWFORD *et al.*, 2017).

Os estudos 4 e 5 também utilizaram a musicoterapia nas pesquisas. O estudo 4 foi realizado com 50 crianças com TEA, na faixa etária de 3 a 5 anos, que foram previamente avaliadas em testes padrão de linguagem e nível de funcionamento. O estudo comparou o efeito do treinamento musical, treino e não treino na produção verbal de crianças com TEA (LIM, 2010).

No estudo 5 também foi realizada uma pesquisa de ensaio clínico randomizado que avaliou os efeitos da musicoterapia improvisada na articulação dos comportamentos de atenção em pré-escolares com autismo. Utilizando como intervenção em um único design de comparação de assunto em duas condições diferentes, a musicoterapia improvisada e sessões de jogo com brinquedos e o uso de ferramentas padronizadas e análise de DVD de sessões para avaliar mudanças comportamentais em crianças com autismo (KIM; WIGRAM; GOLD, 2008).

O autor Brandalise (2013) afirma que os programas terapêuticos e educacionais dedicados a pessoas com transtorno do espectro do autismo são necessários, principalmente a musicoterapia, que tem sido uma das modalidades terapêuticas mais utilizadas no tratamento desta população, visando o estímulo e a melhora em várias áreas de desenvolvimento.

A musicoterapia tem sido aplicada com pessoas com TEA desde 1960. A literatura demonstra que a aplicação da música com esta população, realizada por profissionais musicoterapeutas, pode promover diminuição de crises comportamentais, diminuição de resistência ao tratamento e melhoras nos relacionamentos interpessoais (GOLDSTEIN, 1964; SPOSITO; CUNHA, 2013).

Outra terapia complementar é a natação. Esta, por sua vez, trata-se de um conjunto de habilidades motoras que proporcionam ao indivíduo o deslocamento de forma autônoma, independente, segura e prazerosa no meio líquido. A sua prática traz benefícios no âmbito fisiológico, psicológico, cognitivo e social, pois trabalha com o indivíduo como um todo (DIAS, 2016).

O estudo 2, foi um estudo de caso que acompanhou, durante 3 meses em um Estúdio de Hidroginástica, 2 vezes por semana, com duração de 45 minutos, onde, uma criança autista com nível 2 (moderado), do sexo masculino, com 5 anos de idade, foi inserida em uma turma de natação coletiva. Constatou-se que houve uma melhora significativa na capacidade da criança autista realizar o movimento de pinça que, a partir das atividades lúdicas realizadas em 17 aulas no ambiente aquático, como colocar prendedores nas argolas, pegar bolinhas e peixinhos com o pegador de salada, houve uma melhora na coordenação motora fina (OLIVEIRA; SANTOS; SANTOS, 2021).

Nos estudos 6 e 7, realizados pelo mesmo pesquisador em períodos diferentes, também foi utilizada como terapia complementar a natação. No estudo 6, foi aplicado um programa aquático, que consistiu em 28 sessões (2 sessões por semana, 60 minutos por sessão) em uma hidroterapia interna local e piscina, na cidade de Kaohsiung, Taiwan. Foi desenvolvido com base na pesquisa na utilização dos princípios da aprendizagem motora e da aptidão física.

No estudo 6 cada sessão foi dividida em quatro partes: (a) os primeiros 10 minutos de cada sessão foram dedicados a atividades sociais estruturadas e aquecimento no solo, (b) a segunda parte consistiu em um período de 35 minutos, no qual as crianças praticaram, individualmente ou em duplas, com a mesma família, de acordo com objetivos do tratamento, (c) a terceira parte foi dedicada a jogos/atividades em grupo de 15 minutos e (d) os últimos 10 minutos de cada sessão consistia em atividades de relaxamento (PAN, 2011).

No estudo 7 foi avaliada a eficácia de um programa de natação de exercícios aquáticos de 10 semanas (WESP) nas habilidades aquáticas e comportamentos sociais de 16 meninos com espectro autista (TEA). Na primeira fase de 10 semanas (fase I), oito crianças (grupo A) receberam o WESP enquanto oito crianças (grupo B), não. Melhorias foram vistas nas habilidades aquáticas para ambos os grupos após o WESP, principalmente nos aspectos sociais dessas crianças com TEA (PAN, 2010).

Outra terapia complementar foi a utilização do teatro, observado nos estudos 8 e 9. No estudo 8, por ser um ensaio clínico randomizado, foi aplicado no grupo experimental que recebeu o primeiro tratamento. A intervenção foi realizada em 10 sessões de 4 horas. Depois das sessões de avaliação de acompanhamento terem sido concluídas, o grupo WLC recebeu a intervenção SENSE Theatre como Modelo de acampamento de verão de 10 sessões (CORBETT *et al.*, 2016).

Foi evidenciado no estudo 8 que o estudo clínico forneceu suporte inicial para a eficácia da intervenção baseada em teatro, que são descritos abaixo para o primário (cognição social, cérebro, interação e funcionamento) e análises secundárias (efeitos de tempo e controle condições) (CORBETT *et al.*, 2016).

No estudo 9, foi relatado como um estudo de caso com uma criança de 8 anos. Foi analisada uma experiência clínica psicodramática. Diante das diversas possibilidades de intervenções na psicoterapia com crianças, o uso de bonecos, imagens e jogos são crescentes na atuação de diversos profissionais e suas abordagens, inclusive por psicodramatistas. Neste estudo foram inseridos instrumentos variados para evitar a repetição na escolha do mesmo brinquedo, comum no diagnóstico de TEA (COSTA; DINIZ; VIANA, 2022).

No estudo 10 e 14, utilizaram como terapia complementar exercício físico e o futebol. O estudo 10 enfatiza que o desenvolvimento do movimento é um índice de avaliação importante para o desenvolvimento da função motora precoce em crianças. Portanto, a intervenção com exercícios em crianças com TEA é de grande importância. Os resultados do estudo mostraram que 12 semanas de habilidade motora de grandes músculos na aprendizagem têm um efeito positivo em crianças com TEA (JIA; XIE, 2021).

No estudo 14, o programa esportivo foi com um grupo de 13 crianças com TEA. O desenho das sessões e dos jogos foi supervisionado por uma equipe composta por psicólogos, professores de educação física e treinadores. Os jogos coletaram aspectos físicos, técnicos e táticos com a intenção de aprender e entender o esporte, além de transferir os conhecimentos adquiridos para outros contextos e campos desportivos (DÍAZ; RODRÍGUEZ; BASTÍAS, 2021).

O estudo acima também descreveu que os jogos foram adaptados individualmente para cada um dos participantes. Desta forma, cada criança poderia participar das atividades de acordo com suas características particulares (DÍAZ; RODRÍGUEZ; BASTÍAS, 2021).

Os pesquisadores Cuesta *et al.*, (2016) afirmam que a prática desportiva deve ser regular, contínua e progressiva sendo sempre incentivada. Para isso, atividades físicas e esportivas devem ser entendidas como um meio de desenvolvimento pessoal e social, como fonte de saúde e lazer. Além da parte competitiva, o esporte oferece como alternativa uma prática de caráter lúdico.

Nos estudos 11 e 13 a terapia complementar aplicada diz respeito a alimentação. O estudo 11 indagou como ampliar a análise da alimentação de crianças autistas, considerada inadequada pela seletividade alimentar ou pela dificuldade de interação nos momentos das refeições, atribuídas a alterações no processamento sensorial e a dificuldades sociais, comunicativas e cognitivas descritas no transtorno.

O estudo foi uma pesquisa etnográfica a partir da observação participante das atividades institucionais supervisionadas com crianças e adolescentes autistas, realizadas em grupo e com alimentos, denominadas oficinas culinárias (OLIVEIRA; FRUTUOSO, 2021).

No estudo 11 os alimentos e ingredientes foram apresentados às crianças que, sentadas ao redor da mesa, tinham total liberdade para contato e degustação. Em seguida, as crianças foram convidadas a preparar as receitas, com auxílio dos profissionais quando necessário e, ao final, a experimentar as preparações.

Houveram oficinas de cupcake, em que as crianças observaram o preparo da massa coloridas com corantes comestíveis (amarelo, azul, rosa e verde); oficina de pizza, em que todos os ingredientes para a cobertura foram apresentados para as crianças, que receberam um disco individual de massa e ingredientes para que preparassem a pizza de sua preferência e, por fim, para a preparação da salada de frutas, os profissionais apresentaram as frutas inteiras e degustaram com os participantes (OLIVEIRA; FRUTUOSO, 2021).

O estudo 13 descreve a importância da Medicina Complementar e Alternativa (CAM) estar interligada ao aumento dessas atividades que são utilizadas nas pessoas com transtorno do espectro do autismo. A pesquisa fez o uso de terapias CAM baseadas em suplementos em crianças entre 4 e 17 anos com TEA.

Os dados avaliaram a proporção de crianças que usaram terapias suplementares, os tipos de suplementos usados, motivos de uso, percepção, segurança e fatores demográficos associados ao uso. 75% das crianças com TEA consumiram suplementos com multivitaminas (77,8%), vitamina D (44,9%), ômega 3 (42,5%), probióticos (36,5%) e magnésio (28,1%) como o mais prevalente (TRUDEAU *et al.*, 2019).

O estudo acima, afirma questões preocupantes, tais como, a grande maioria (72,4%; n = 152) nunca consultou um nutricionista. Os resultados revelaram que 33,5% dos pais não divulgaram todos os suplementos ao médico. Vários motivos foram relatados para a omissão na divulgação do uso de suplementação para médicos de cuidados primários, incluindo a percepção de falta de conhecimento, nenhum benefício, muito demorado e medo de julgamento (TRUDEAU *et al.*, 2019).

Desta forma, os modos repetitivos podem estender-se aos hábitos alimentares da criança autista, que exhibe desintegração sensorial, podendo limitá-la a consumir poucas categorias de alimentos, diminuindo sua consistência alimentar e ainda associar tal consumo a hábitos específicos (WILLIAMS; WRIGHT, 2008).

Por isso, a utilização de técnicas para apresentação de uma alimentação variada como foi descrita no estudo 11 e o do uso de suplementos alimentares relatado no estudo 13 é tão significativo para as crianças com TEA.

O estudo 12 utilizou a leitura como uma terapia complementar, que avaliou a eficácia de um pacote instrucional para o ensino de leitura de 15 palavras dissílabas (isoladas) para crianças com TEA, baseado no modelo de leitura como rede de relações. Participaram do estudo 3 crianças com TEA e seus pais. Conferindo assim, os dados obtidos na pesquisa, no tocante à concepção do ensino de leitura, enquanto uma rede de relações entre estímulos, entre estímulos e respostas (MENOTTI; DOMENICONI; BENITEZ, 2019).

Outra questão importante do estudo 12 foi o fato de observar a preocupação dos pais em relação ao ensino e aprendizagem do comportamento de ler para os seus filhos, diminuiu, pois perceberam e relataram que seus filhos são capazes de aprender e de desenvolver habilidades complexas após a exposição ao procedimento de ensino (MENOTTI; DOMENICONI; BENITEZ, 2019).

Por fim, observa-se que existem diversas formas de ofertar terapias complementares às pessoas com TEA numa perspectiva de melhorar a qualidade de vida. Foi constatado nas leituras algumas estratégias tais como: terapias de análise do comportamento, estilo de vida saudável e suplementos dietéticos, exercício, melatonina suplementar e terapia musical.

CONCLUSÃO

O procedimento de utilizar uma revisão integrativa para analisar as evidências científicas sobre as terapias complementares e a qualidade de vida das crianças com TEA e seus respectivos familiares foi de suma importância e conseguiu contemplar o que se almejava.

Os 15 estudos apresentaram resultados promissores, primeiramente, pela variedade de possibilidades em que utilizaram a musicoterapia, equinoterapia, natação, teatro, exercícios, futebol, alimentação e a leitura. Todos os estudos comprovaram melhorias na qualidade de vida das crianças com TEA, mostrando que é possível uma participação efetiva da família nestes momentos de interação social e aprendizagem.

Uma limitação da pesquisa foi não identificar e descrever nos estudos quais os profissionais que mais interferiram nessas terapias complementares., além de identificar que a escassez de estudos a respeito desta temática em questão relacionadas a ações da enfermagem. Uma possível sugestão para futuros estudos seria fazer intervenções da equipe de enfermagem associada às terapias complementares não somente com crianças e adolescentes com TEA, mas, também, com os familiares.

Por fim, esta pesquisa mostrou o quanto é importante o envolvimento dos pais durante a aplicação das terapias complementares, além de criar condições para que os responsáveis possam participar de maneira efetiva no processo de interação social, melhora na comunicação e no processo de aprendizagem das crianças com TEA.

REFERÊNCIAS

AGUIRRES, A. S.; ZANDONADI, A. C. Mudança do ciclo familiar: o diagnóstico de autismo e os impactos na relação conjugal. **Revista FAROL**, Roraima, v. 13, n. 13, p. 101-116, jul. 2021.

ARAÚJO, M.G. de. **O papel do enfermeiro no apoio à criança autista**. Orientadora: Ester Mascarenhas Oliveira. 2020. 24 f. TCC (Graduação) – Curso de Enfermagem, Centro Universitário de Brasília, Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Brasília, 2020.

BOTELHO, L. L. R.; DE ALMEIDA CUNHA, C. C.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Revista Eletrônica Gestão e sociedade**, [s.l.], v. 5, n. 11, p. 121-136, nov. 2011.

BARNES, P. M. *et al.* Complementary and alternative medicine use among adults. **National Library of Medicine**, Estados Unidos, n. 343, p. 1-19, mai. 2004. /.

Benefícios das terapias complementares no autismo: a importância das terapias complementares no autismo. Instituto Neurosaber, 06 mai. 2021.

BENDER, D. D.; GUARANY, N. R. Efeito da equoterapia no desempenho funcional de crianças e adolescentes com autismo. **Revista Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v. 27, n. 3, p. 271-277, set./dez. 2016. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/114667>.

BORGES, V. M.; MOREIRA, L. M. A. Transtorno do espectro autista: descobertas, perspectivas e Autismo Plus. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, Salvador, v. 17, n. 2, p. 230-235, mai./jun. 2018.

BRANDALISE, A. Musicoterapia aplicada à pessoa com transtorno do espectro do autismo (TEA): uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Musicoterapia**, [s.l.], n. 15, p. 28-42, 2013.

CHAIM, M. P. M. *et al.* Qualidade de vida de cuidadores de crianças com transtorno do espectro autista: revisão da literatura. **Periódicos Eletrônicos em Psicologia**, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 9-34, jun. 2019.

COAN, Travis G. *et al.* Computer-assisted classification of contrarian claims about climate change. **Scientific reports**, v. 11, n. 1, p. 1-12, 2021.

CORBETT, B. A. *et al.* Improvement in social competence using a randomized trial of a theatre intervention for children with autism spectrum disorder. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, [s.l.], v. 46, n. 2, p. 658-672, fev. 2016.

COSTA, L. L. A.; DINIZ, F. C. O. R.; VIANA, S. M. J. Psicodrama com crianças dentro do transtorno do espectro autista: uma experiência possível?. **Revista Brasileira de Psicodrama**, São Paulo, v. 30, e. 1722, p. 1-12, ago. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psicodrama/a/cGy9mq8GPfT7gsWpYbg44Yy/>.

CRAWFORD, M. J. *et al.* International multicentre randomised controlled trial of improvisational music therapy for children with autism spectrum disorder: TIME-A study. **Health Technology Assessment**, Winchester, v. 21, n. 59, p. 1-40, out. 2017.

CUESTA, J. L. *et al.* Trastorno del espectro del autismo: intervención educativa y formación a lo largo de la vida. **Psychology, Society, & Education**, Córdoba, v. 8, n. 2, p. 157-172, mai. 2016.

DE SOUSA, L. M. M. *et al.* A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. **Revista Investigação em Enfermagem**, [s.l.], v. 21, n. 2, p. 17-26, nov. 2017.

DIAS, N. F. Natação Adaptada: Análise da Função Pulmonar de Pessoas com Deficiência. **Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 25, jan/jun. 2016

DÍAZ, J. M. L.; RODRÍGUEZ, R. M.; BASTÍAS, J. L. L. Fútbol como programa deportivo para menores con TEA en educación primaria. **Cuadernos de Investigación Educativa**, Montevideo, v. 12, n. 1, p. 22-33, jun. 2021. Disponível em: http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?pid=S1688-93042021000100022&script=sci_arttext.

GOLDSTEIN, C. Music and creative arts therapy for an autistic child. **Journal of Music Therapy**, [s.l.], v. 1, n. 4, p. 135-138, dez. 1964. Disponível em:

JIA, W; XIE, J. Improvement of the health of people with autism spectrum disorder by exercise. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, [s.l.], v. 27, n. 3, p. 282-285, jul./set. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbme/a/F8D9ndfYxnHmSvr6KwwNdbt/?lang=en>.

KLEIN, N; KEMPER, KJ. Integrative approaches to caring for children with autism. **Current problems in pediatric and adolescent health care**, [s.l.], v. 46, n. 6, p. 195-201, jun. 2016.

KIM, J; WIGRAM, T; GOLD, C. The effects of improvisational music therapy on joint attention behaviors in autistic children: a randomized controlled study. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, [s.l.], v. 38, n. 9, p. 1758-1766, out. 2008.

KOLLING, A; PEZZI, F. A. S. A Equoterapia no Tratamento de Crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). **Revista Psicologia & Saberes**, [s.l.], v. 9, n. 14, p. 88-102, fev. 2020.

LIM, H. A. Effect of “developmental speech and language training through music” on speech production in children with autism spectrum disorders. **Journal of Music Therapy**, [s.l.], v. 47, n. 1, p. 2-26, mar. 2010.

MAIA, F. A *et al.* Importância do acolhimento de pais que tiveram diagnóstico do transtorno do espectro do autismo de um filho. **Cadernos Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, p. 228-234, abr./jun. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/n6ZpCNpT9cSjLWVxVvVrYMr/?lang=pt#:~:text=Para%20voc%C3%AA%2C%20como%20uma%20pessoa,O%20que%20aprendi%20nesta%20capacita%C3%A7%C3%A3o%3F&text=Incentivando%20conhecer%20um%20pouco%20mais,filho%20tenha%20uma%20vida%20normal>.

MEDILAB. **Equipe multidisciplinar na saúde: Entenda a importância**. [S. l.: s. n.], 2020. Blog. Acesso em: 24 nov. 2021.

MELO, Fernanda Alves, et al. “Importância do acolhimento de pais que tiveram diagnóstico do transtorno do espectro do autismo de um filho.” *Cadernos Saúde Coletiva* 24 (2017): 228-234.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, out./dez. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/>.

MENOTTI, A. R. S.; DOMENICONI, C; BENITEZ, P. Atividades aplicadas pelos pais para ensinar leitura para filhos com autismo. **Psicologia Escolar e Educacional**, [s.l.], v. 23, p. 1-9, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/jnrvYPwgDGgbvb9Fy5SFp8f/?lang=pt>.

NAFTALY et al, G. R. S., & Mattos, R. M. D. O processo diagnóstico vivenciado por mães de crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). *A Saúde Mental em Discussão Volume 2*, 61.

NEVES, R. G *et al.* O conhecimento dos profissionais de saúde acerca do uso de terapias complementares no contexto da atenção básica. **Revista de pesquisa: cuidado é fundamental online**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 3, p. 2502-2509, 2012.

OLIVEIRA, B. M. F. de; FRUTUOSO, M. F. P. Muito além dos nutrientes: experiências e conexões com crianças autistas a partir do cozinhar e comer juntos. **Cadernos de Saúde Pública**, [s.l.], v. 37, n. 4 p. 1-11, abr. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/54gYDFVCTvRB5mkrCSFK9NR/?lang=pt>.

OLIVEIRA, J. S.; DOS SANTOS, C. R. *et al.* Benefícios da natação para a criança autista: Um estudo de caso. **Vita et Sanitas**, [s.l.], v. 15, n. 1, p. 74-89, jan. 2021...

PAN, C. Y. Effects of water exercise swimming program on aquatic skills and social behaviors in children with autism spectrum disorders. **SAGE Journals**, [s.l.], v. 14, n. 1, p. 9-28, fev. 2010.

PAN, C. Y. The efficacy of an aquatic program on physical fitness and aquatic skills in children with and without autism spectrum disorders. **Research in Autism Spectrum Disorders**, [s.l.], v. 5, n. 1, p. 657-665, mar. 2011. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1750946710001248>.

PEREIRA, É. F.; TEIXEIRA, C. S.; SANTOS, A. dos. Qualidade de vida: abordagens, conceitos e avaliação. **Revista brasileira de educação física e esporte**, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 241-250, abr./jun. 2012.

SILVA, N. M. da. **Transtorno do Espectro Autista: Possíveis Impactos Do Diagnóstico Para Os Pais**. Orientadora: Luana Patrícia Castro Cunha. 2017. 58 f. TCC (Bacharelado) – Curso de Psicologia, Faculdade de Educação e Meio Ambiente, Rondônia, 2017.

SIQUEIRA, N. B.; SOARES, M. K. P. Desempenho Dos Enfermeiros Na Atenção Primária Frente O Paciente Falciforme: Uma Revisão Integrativa. **Saúde**, Santa Maria, v. 47, n. 1, 2021.

SOUZA, M. B.; SILVA, P. L. N. Equoterapia no Transtorno do Espectro Autista: A Percepção dos Técnicos. **Revista Ciência e Conhecimento**, v. 9, n. 14, 2015.

SOUZA, V. M. O uso de terapias complementares no cuidado à criança autista. **Revista Saúde Física & Mental**, [s.l.], v. 6, n. 2, p. 69-88, 2019.

SUMMARIES, S. Prevalencia del autismo levemente más alta según informe de la Red ADDM de los CDC. **Centros para el Control y la Prevención de Enfermedades**, [s. l.], p. 01-19, set. 2019.

SPOSITO, M. S.; CUNHA, R. Musicoterapia para Angel: Autismo, ritmo e um espaço-tempo de ser. **Revista Brasileira de Musicoterapia**, [s. l.], n. 14, p. 15-29, 2013.

VIANA, Á. L. O. *et al.* Práticas complementares ao transtorno do espectro autista infantil: revisão integrativa da literatura. **Enfermagem em Foco**, [s. l.], v. 11, n. 6, p. 48-56, 2020.

TRUDEAU, M. S. *et al.* Dietary and supplement-based complementary and alternative medicine use in pediatric autism spectrum disorder. **Nutrients**, [s. l.], v. 11, n. 8, p. 1783, ago. 2019.

WILLIAMS, C.; WRIGHT, B. **Convivendo com autismo e síndrome de Asperger: estratégias práticas para pais e profissionais**. São Paulo: M. Books do Brasil, 2008.